



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



UTILIZANDO A TÉCNICA DA SEMENTEIRA COMO ALTERNATIVA DE ATIVIDADE PARA ALUNAS DO CURSO NORMAL DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE, PELOTAS/RS

Jociane Raquel Soares Instituto Federal Sul-rio-grandense, *Campus* Pelotas Visconde da Graça, Licenciatura em Ciências Biológicas (Bolsista PIBID/IFSul – CAPES)
josyraquel@gmail.com

Janaina de Oliveira Pereira Instituto Federal Sul-rio-grandense, *Campus* Pelotas Visconde da Graça, Licenciatura em Ciências Biológicas (Bolsista PIBID/IFSul – CAPES)
janinha182@gmail.com

Gabriela Rodrigues Manzke; Instituto Federal Sul-rio-grandense, *Campus* Pelotas Visconde da Graça, Licenciatura em Ciências Biológicas grmanzke@gmail.com

Rosiane Borba de Aguiar; Instituto Federal Sul-rio-grandense, *Campus* Pelotas Visconde da Graça, Licenciatura em Ciências Biológicas (Coordenadora da Subárea de Ciências Biológicas PIBID/IFSul – CAPES) rosianeaguiar@cavg.ifsul.edu.br

Introdução

O presente trabalho descreve atividades desenvolvidas com alunas do curso Normal do Colégio Municipal Pelotense, uma das maiores escolas públicas da América Latina. O curso Normal de nível médio prepara docentes para atuar no magistério na Educação Infantil, entretanto a carga horária destinada ao estudo das ciências é relativamente pequena e existe uma demanda desses futuros docente por metodologias de trabalho com os diversos temas das ciências da natureza.

Nesse sentido, o programa de iniciação à docência – PIBID – possibilita a interação entre alunos dos cursos superiores de magistério (licenciaturas) e os discentes de ensino médio. Nesse encontro, pode-se desenvolver uma fecunda troca de experiências e conhecimentos que auxiliam na formação de ambos os futuros grupos de docentes.

Dentre os diversos temas das ciências da natureza, trabalhos voltados à educação alimentar, saúde e à conscientização ambiental têm profundo impacto tanto na vida dos educandos como na comunidade escolar como um todo. Uma das formas de se trabalhar esses temas é a construção de hortas escolares (Dias, 2006; Gayer, 2009). O alcance do trabalho pode ser ampliado se os alunos participarem da construção da horta desde a germinação das sementes (que permite a compreensão da vida, do desenvolvimento, o trabalho da motricidade e outras tantas habilidades) até o preparo do local e a manutenção da horta.

A horta estimula a aprendizagem lúdica, no processo educativo e estimula a criatividade no desenvolvimento das tarefas, além de favorecer a construção de hábitos alimentares saudáveis desde a mais tenra idade. Para construir uma horta e cultivar, por exemplo, a alface, é necessário que se trabalhe primeiramente com sementeiras (estruturas que permitem a



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



germinação das sementes e o desenvolvimento de mudas em até 30 dias) (AMARO et al., 2007). A sementeira pode ser feita dentro da escola, com materiais recicláveis como a garrafa pet, e esse processo trabalha ainda a consciência ambiental dos educandos, pois trabalha o importante conceito de reaproveitamento de materiais que poderiam ser destinados ao lixo.

Considerando que a horta fortalece o vínculo positivo entre a educação e saúde, promovendo um ambiente saudável, este tema foi selecionado para ser trabalhado junto às alunas do curso Normal em uma oficina.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho os alunos do PIBID/IFSul elaboraram um roteiro para execução da oficina. Este documento continha uma breve introdução sobre o tema e instruções detalhadas quanto ao material a ser utilizado, incluindo dicas de como envolver os alunos na arrecadação do material, e um roteiro passo a passo de como trabalhar a atividade com as crianças.

As turmas do curso Normal do Colégio Municipal Pelotense, Pelotas/RS, às quais foi oferecida esta oficina já haviam participado de um outro trabalho onde o tema central foi a compostagem. Assim este trabalho foi uma continuidade do anterior. Nesse momento as alunas foram aconselhadas a utilizar o composto produzido na estruturação da sementeira e, futuramente da horta escolar.

Dentre os materiais utilizados citamos: garrafas pets de 2 litros (coletadas pelos alunos do PIBID/IFSul e pelas próprias normalistas), pregos, tesoura, e a terra preta (coletados na própria escola) e sementes doadas pelos alunos do PIBID/IFSul.

Durante a execução do roteiro os licenciados foram instruindo as normalistas sobre como trabalhar conceitos científicos importantes de forma lúdica com as crianças. Ao final da oficina as alunas tiveram a oportunidade de avaliar o trabalho, tecer comentários e dar sugestões.

Resultados

O trabalho teve boa aceitação entre as alunas do curso Normal. Todas demonstraram interesse e reconheceram a prática como ferramenta importante em sua futura prática docente.

Considerações Finais

Desenvolver metodologias alternativas de trabalho voltadas para as condições das escolas públicas é um grande desafio. Foi possível, no entanto, perceber que em grande parte das vezes, ideias muito simples podem abrir grandes caminhos no trabalho pelo aperfeiçoamento e diversificação do processo ensino-aprendizagem. Da mesma forma, soluções simples podem possibilitar um trabalho multidisciplinar e o desenvolvimento holístico do educando nos diversos níveis do ensino.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Referências

Amaro, G. B; Silva D. M.; Marinho, A. G. e Nascimento, W. M. **Recomendações técnicas para o cultivo de hortaliças em agricultura familiar**. Circular Técnica 47. 1ª ed. EMBRAPA: Brasília, 2007.

Dias, G. F. **Educação e Gestão Ambiental**. 1. Ed. Editora Gaia: São Paulo, 2006.

Gayer, Ivan. 2009. **Um modelo matemático para o crescimento de alfaces**. In: Anais do X Encontro Gaúcho de Educação Matemática: 2009. p. 1-8